

USP

FFCLRP



O papel do pesquisador diante dos estudos da diversidade sexual e de gênero e a diversidade dos campos de estudo e pesquisa



LEPPS

Laboratório de Ensino e Pesquisa
em Psicologia da Saúde

FFCLRP-USP

VIDE | 02R3EV

grupo de ação e pesquisa em
diversidade sexual e de gênero

Vinícius Alexandre
Eduardo Name Risk



LEPPS

Laboratório de Ensino e Pesquisa
em Psicologia da Saúde

FFCLRP-USP

VIDE | VERSO

grupo de ação e pesquisa em
diversidade sexual e de gênero

<http://sites.usp.br/lepps/>

Estudos *queer*


- Emergem no fim dos anos 1980 nos EUA em oposição crítica aos estudos sociológicos das minorias sexuais e de gênero praticados até então;
- As críticas insidiam principalmente nos estudos sociais que garantiam a manutenção e naturalização da norma heterossexual (heteronormatividade) no momento em que se propunham a discutir as sexualidades não - hegemônicas (Miskolci, 2009);





O termo *queer*, palavra ofensiva até há pouco tempo, marca o compromisso de questionar a ordem social heterossexualizadora e dar voz aos sujeitos da abjeção





“Abjeção relaciona-se a todos os tipos de corpos cujas vidas não são consideradas vidas e cuja materialidade é entendida como não importante”

(Butler, 1993, p. 32)

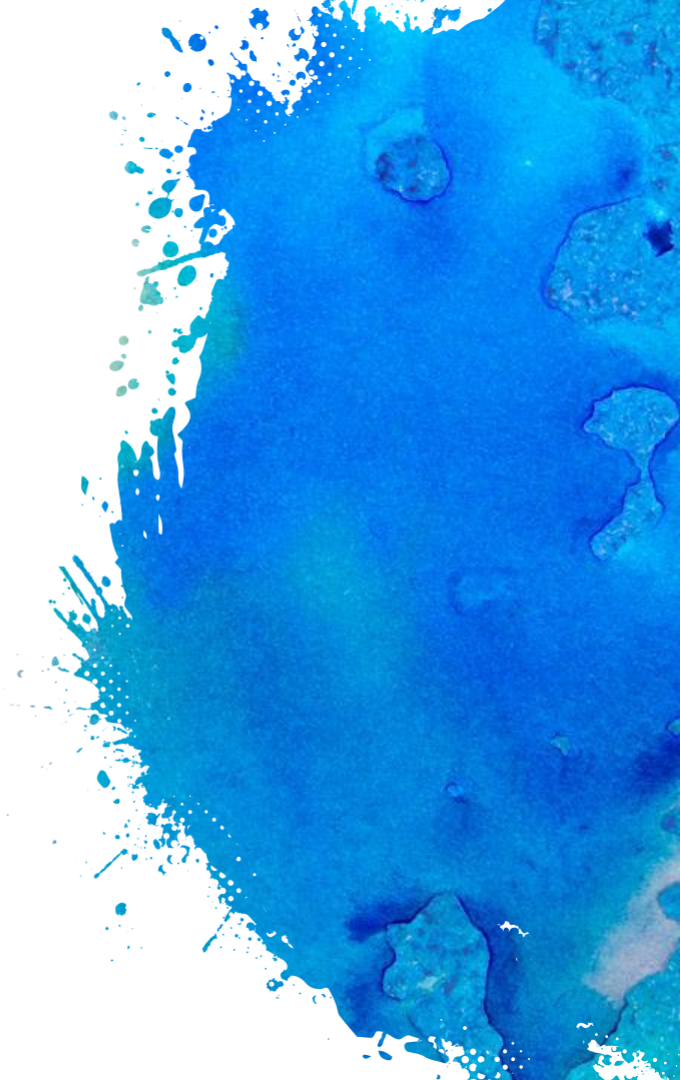
Estudos *queer*

- Destacam que a norma heterossexual (heteronormatividade) é um fenômeno que surge a partir do privilégio desfrutado pela cultura heterossexual em interpretar a si própria como exemplar na sociedade.
- A heteronormatividade não apenas almeja o controle do desejo mas atua na manutenção do binarismo homem-mulher (Warner, 1991).



Estudos *queer*

- Emergem como possibilidade real de desconstrução de paradigmas e constructos ligados à vivência e a expressão da sexualidade e do gênero;
- Questionam aquilo que é referido como **essência** do masculino, do feminino e do desejo. Não há uma ontologia do todo: no máximo uma relação de mediação cultural dos marcadores biológicos;
- O corpo biológico não é destino: o gênero existe em diferentes campos da existência, como o biológico, social, histórico, psicológico e espiritual;
- Também não é destino a continuidade pretensamente natural entre sexo, gênero, desejo e práticas relacionais (Butler, 2015);



Estudos *queer of color* e o caminho para a interseccionalidade

- Na atualidade os estudos *queer* não podem caminhar apenas na direção das dissidências sexuais e de gênero: é preciso pensar o amplo leque de opressões simultâneas e multifacetadas;
- Os estudos *queer of color* propõe um pensamento decolonizado, para além do “sujeito queer” branco, euro-americano e de classe média, cuja vivência da opressão é pretensamente universal;
- A sexualidade e o gênero se interseccionam com outros marcadores sociais da diferença, como raça, etnia, classe social e religião; (Pelúcio, 2011)



O pesquisador diante da abjeção

- O pesquisador deve antes de mais nada assumir uma postura questionadora e reflexiva acerca de sua própria sexualidade e identidade de gênero;
- Deve refletir sobre sua identificação com o fenômeno de interesse a fim de evitar incorreções interpretativas na análise do mesmo;
- É preciso refletir acerca de seu “**lugar de fala**”, compreendendo que o posicionamento diante do colaborador de seu estudo se dá sobretudo pela via da ética e não através de uma almejada representatividade;
- É imprescindível situar contextualmente e de forma interseccional o colaborador do estudo, no intuito de compreender as experiências de abjeção múltiplas presentes no local de seu discurso;



O pesquisador diante da abjeção

- O pesquisador não deve interrogar a etiologia do gênero e da sexualidade e sim interrogar os desdobramentos da vivência do indivíduo dentro da categoria a qual ele se identifica (Warner, 2004);
- O único pressuposto deve ser o de nossa impossibilidade de definir as experiências sexuais e identitárias. Desta maneira eu não sei o que é transexualidade, homossexualidade ou lesbianidade;
- O pesquisador deve ser reflexivamente consciente do modo como constitui o objeto de investigação. O critério de auto-identificação não é suficiente. Que transexual/homossexual/lésbica é você? Qual a sua identidade racial?
- Isso implica dar voz ao abjeto, dar-lhe um lugar de fala e permitir que ele se expresse.



O pesquisador diante da abjeção

- Deve reconhecer a relação de oposição entre dominador e dominado entre ele o colaborador (Sheldon, 2010). Com isso deve reconhecer seu papel na produção do conhecimento e buscar direcionar a pesquisa para uma condição mais equitativa;
- Não existe neutralidade: o pesquisador transforma a experiência. Desta maneira, ele deve se revelar diante do colaborador: é impossível dar voz a experiências de abjeção em um ambiente de mentiras e não-ditos;



Reflexões finais

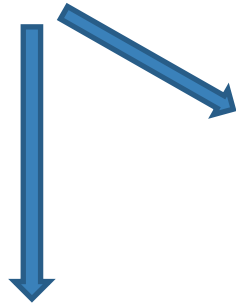
- O estudo da diversidade revela um compromisso ético de natureza crítica, uma vez que se assume o compromisso de dar voz para identidades violentadas, rejeitadas, ultrajadas e despidas de sua condição de humanidade.
- Cabe ao pesquisador cumprir o imperativo ético de buscar ser o instrumento através do qual essas identidades podem vir à luz na sociedade e garantir o lugar que lhes é de direito. Este é o principal compromisso do pesquisador *queer*.
- Todas as etapas da pesquisa científica devem ser submetidas a essas reflexões éticas;



Objeto de pesquisa



Subjetividade



Estudos culturais

Relações de sociabilidade, gênero e sexualidade



Estudos culturais

- **Homoerotismo na literatura brasileira: o desejo homoerótico na obra de João Silvério Trevisan, Caio Fernando de Abreu e João Gilberto Noll;**
- **Personagens homossexuais no cinema brasileiro, nas telenovelas e na música popular brasileira.**



Literatura

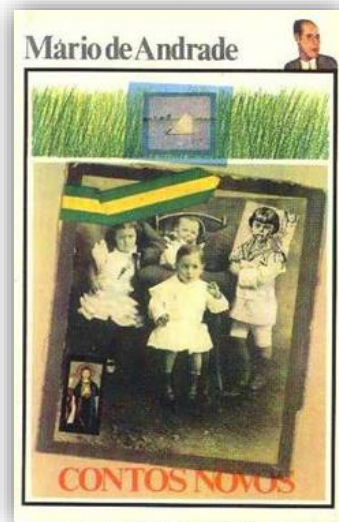


Mario de Andrade

(1893-1945)



Contos novos - Obra póstuma (1947),
reúne nove contos que foram compostos
de 1924 a 1942.



“A castidade serena de meu amigo, eu continuava classificando de “infâncias”. Frederico Paciência, por seu lado, se escutava com largueza de perdão e às vezes certa curiosidade os meus descobrimentos de amor, contados quase sempre com minúcia raivosa, pra machucar, eu senti mais de uma vez que ele se fatigava em meio da narrativa insistente e se perdia em pensamentos de mistério, numa melancolia grave. E eu parava de falar. Ele não insistia. E ficávamos contrafeitos, numa solidão brutalmente física”.

Mário de Andrade (Frederico Paciência In. Contos Novos - 1946)



Telenovelas



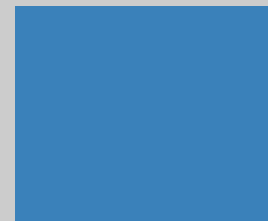
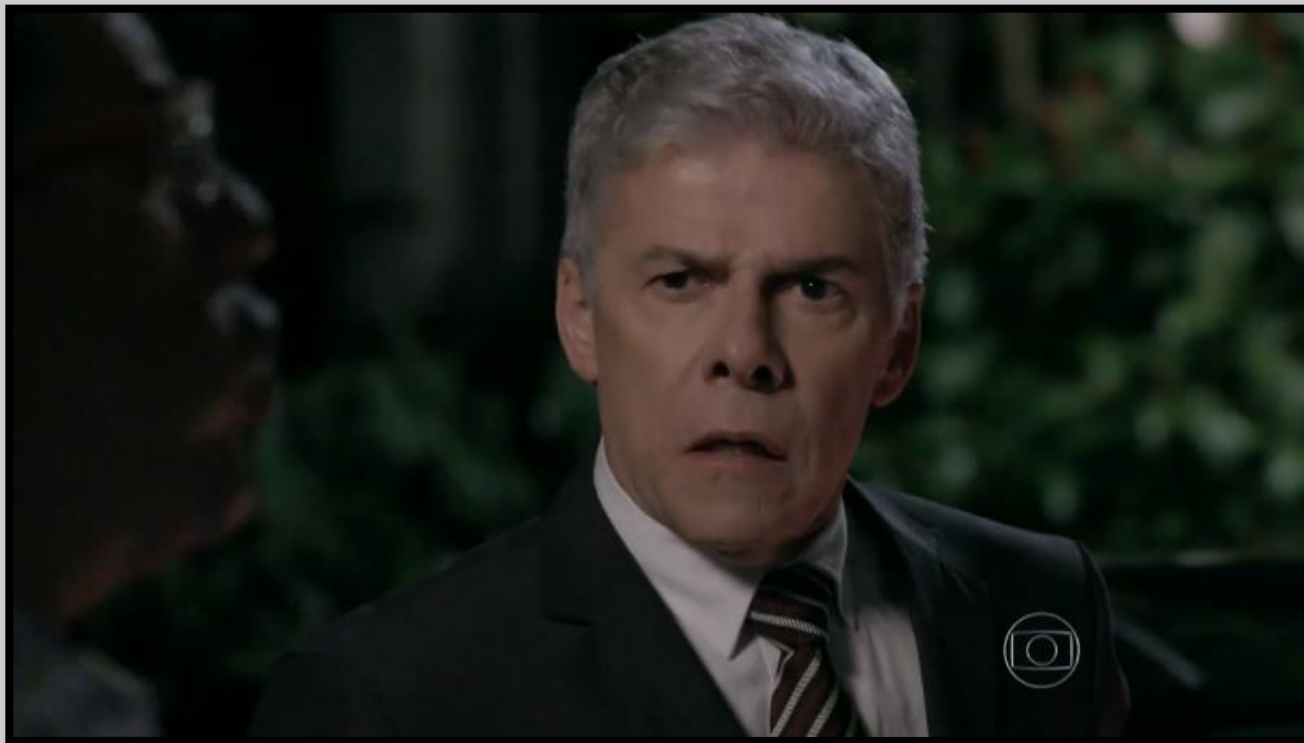


Casal Leila (Silvia Pfeifer) e Rafaela (Christiane Torloni), em *Torre de Babel* (1998-1999), mortas na explosão de um *shopping*.



Téo Pereira (Paulo Betti), o blogueiro sensacionalista, em *Império* (2014-2015).

Fonte: Globo Play



Cláudio Bolgari (José Mayer), em *Império* (2014-2015).

Fonte: <https://www.mundodastribos.com/as-melhores-frases-do-felix-em-amor-a-vida.html>



Felix Khoury (Mateus Solano), em *Amor à vida* (2013-2014),
alegoria da história das personagens gays nas telenovelas.

Relações de sociabilidade, gênero e sexualidade

- **Relações afetivas: namoro, relação estável, casamento/conjugalidade;**
- **Vivências de preconceitos na família, escola e trabalho;**
- **Investigação de categorias específicas: dragqueens/kings, garotos de programa;**
- **Prevenção da violência e suicídio na população LGBT.**



Relações de sociabilidade, gênero e sexualidade

- **A família homoparental nas vozes de pais gays, mães lésbicas e seus filhos (Mário Tombolato);**
- **Homo(sexualidades) masculinas: subjetividades, desejos e políticas no campo das práticas homoeróticas (Yurín Garcêz de Souza Santos);**
- **Rede de apoio social a transexuais (Mariana Furtado Silva).**



Relações de sociabilidade, gênero e sexualidade

- **Relações familiares e vida afetiva e sexual de mulheres profissionais do sexo (Mariana Coletto);**
- **Transexualidade e conjugalidade: narrativas de homens e mulheres transexuais acerca de seus relacionamentos afetivos (Vinícius Alexandre).**



Contato

eduardonrisk@gmail.com

valexandre83@gmail.com

Referências

- Butler, J. (2015). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* (R. Aguiar, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.
- Miskolci, R. (2009) A teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. *Sociologias*, .21, p. 150-182
- Pelúcio, L. (2011) Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à aids. *Saude soc.* [online]. 2011, vol.20, n.1, pp.76-85.
- Sheldon, James R. (2010). (Re)Searching Queer Subjects: Approaching a Queer Methodology
- Warner, D.N. (2004). *Towards a queer research methodology*. *Qualitative Research in Psychology*, (1), 321 – 337
- Warner, M. (1991). *Fear of a queer planet*. Durham: Duke University Press.

Agradecimentos



VIDE | VERSO

grupo de ação e pesquisa em
diversidade sexual e de gênero

Apoio financeiro

Fundo de Cultura e
Extensão Universitária
da USP



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CAPES